



Cruz Alta



Outubro 2024

Edição nº 223 - Ano XXII
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

INSCRIÇÕES ABERTAS



Instituto Diocesano
da Formação Cristã
ESCOLA DE LEIGOS

"Eu sou o teu Deus" Introdução ao Estudo do Antigo Testamento

Sintra

Segunda-feira, 21h15



Tutor: Pe. Ricardo
Freire



CURSO PRESENCIAL E
POR TELECONFERÊNCIA

Instituto Diocesano
da Formação Cristã
PATRIARCADO DE LISBOA



1º Aniversário das JMJ

Página 4



Escuteiros:
ACAGRUP dos 25 anos

Página 5



Restauro da Fonte dos
Banhos de Santa Eu-

Página 10



GRUPO BÍBLICO

RECOMEÇA DIA 17 DE OUTUBRO

IGREJA DES. MIGUEL, QUINTAS-FEIRAS, 21H00

Entrevista de Vida
Rosa de Jesus

Página 10



História do Estabeleci-
mento Prisional de Sintra

Página 15





Editorial

José Pedro Salema

Senhor, mas onde é que eu estou?

Se estou aqui, nesta situação, é porque Deus quer".

Pois é assim mesmo, tudo o que se passa na minha vida não depende de mim, mas acontece conforme os desejos de Deus. Que, sendo eu cristão e católico, tem de ter um sentido muito especial.

Deus criou o Mundo, a Terra e o Sol. E eu sou criação de Deus. E Ele fez-me com muito cuidado, com muita ternura e muito amor. E deu-me a Vida, para que eu a viva com abundância!

Por isso, consciente da minha humanidade e de filho de Deus, que sou, tenho que me tornar mais alegre, mesmo na adversidade. Tenho de me sentir cheio de Deus, e olhar para os outros como chamadas vivas que nasceram do mesmo Deus.

Tudo tem de ser natural e vivido intensamente. Se me

entregar mesmo nas Suas mãos e deixar que Ele me molde...como tudo seria diferente e tão cheio de sentido!

Vejo tanta gente que sofre, que tem fome, que tem doenças, que tem dor, que sente a solidão. E eu não posso ficar indiferente! O que Deus me pede é que eu me entregue, que O deixe actuar através de mim, que eu me liberte de falsos preconceitos e avance.

Sem hesitações, consciente de que sou um veículo divino, e portanto tenho o dever de me encher cada vez mais de Deus, para poder dar um bocadinho aos outros.

Pelo menos dar aquilo que Deus me deu, e que pode servir também para os outros. Se tenho consciência de que o que Deus mais quer de mim é que eu ame intensamente o meu irmão, então tenho de dar conforto a quem precisa.



Visitar um amigo, um doente, um idoso. Uma esmola que incomoda, um abraço que dói, um sorriso sem vergonha.

Que eu seja como tantas vezes gostamos de repetir ..."como o barro nas mãos do Oleiro".

Que Deus que me criou me dê forças, para eu aceitar ser como sou, estar onde estou, viver como vivo. Então talvez tenha mais tempo para pensar nos outros, e poderei ser um pouco melhor....



Os Nossos Padres

Pe. Joaquim Inácio

O fim das férias

Os meses de verão, Junho, Julho e Agosto, estendendo-se até ao mês de Setembro, são considerados como o tempo de férias, em que muitos aproveitam para fazer turismo, visitar os familiares que vivem noutras localidades, ou mesmo noutros países. As férias são sempre necessárias para retemperar as nossas energias físicas e espirituais, depois de árduos meses de trabalho, ou de estudo no caso dos estudantes. As férias são uma oportunidade para descontrair; muitos aproveitam para ir à praia, visitar museus e monumentos históricos ou fazer a experiência de conhecer outras culturas.

Certamente que muitos, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de terem férias; as férias também podem ser feitas em casa e quando elas são feitas em casa são uma oportunidade para aproveitarmos para ler aquele livro que sempre desejámos ler e que nunca tivemos tempo para ler; para quem gosta de pintar, desenhar ou de cuidar das plantas e dos animais, o tempo de férias



em casa é uma ocasião para se dedicar mais a estas atividades.

Mas agora é terminado o tempo de férias e começam as nossas atividades normais: O início do ano letivo nas escolas, o início da catequese na Igreja e de outras atividades pastorais. Agora, é altura de arregaçarmos as mangas e começarmos a programar mais um ano pastoral, preparando-nos para o grande Jubileu do próximo ano.

A equipa sacerdotal da U.P.S. deseja a todos bom regresso das férias; recomencemos as nossas atividades pastorais com entusiasmo e alegria, com espírito de sinodalidade: Comunhão, participação e missão, tal como nos recomenda o Papa Francisco.



A Melhor Parte

Diác. Vasco d'Aviliez

A importância do nosso querer!

Temos todos vindo a ouvir inúmeras queixas de que as coisas não estão bem, de que no nosso país não há sempre o entendimento que deveria haver e que as pessoas não falam umas com as outras para aclararem os assuntos mas, ao invés, para se criticarem e para dizerem, sem seriedade, coisas que muitas vezes era melhor não dizerem pois só magoam o próximo.

E vem isto a propósito da enorme necessidade que temos dentro da Igreja de que todos se envolvam e todos trabalhem, para um bem comum, que é a educação e o esclarecimento de todos nós membros da Igreja.

Estou a falar sobretudo da nossa Igreja "doméstica", que neste caso é a União de Paróquias de Sintra que tanto precisa de todos nós. Mas são sempre os mesmos que acorrem aos chamamentos e, claro, que esses, por serem

poucos, não podem realizar tudo quanto há ainda por fazer.

No caso concreto precisamos de Cristãos que estejam disponíveis para trabalhar algumas horas por mês na Organização Paroquial, fazendo parte dos Secretariados; fazendo parte dos Conselhos Presbiterais; fazendo parte do Grupo dos Catequistas, fazendo parte dos Ministros da Comunhão, etc., etc.

Já no próximo dia 2 de outubro, às 21h00, teremos a adoração do Santíssimo na Igreja das irmãs Doroteias no Linhó, e era muito bom que todos pudessem dar o passo de estar presentes e ajudar toda a comunidade a rezar e a agradecer termos uma vida que vai correndo bastante bem, embora não a agradeçamos nunca!

Em meados de outubro recomencemos as «Conversas Sobre Deus» aqui no Linhó e também para estas conversas

precisamos de elementos que queiram «conversar» ou seja envolver-se e rezar em conjunto com todos.

Depois, em novembro, vamos reunir o Conselho Pastoral e vamos precisar de pessoas que queiram integrá-lo e dentro dele desenvolver trabalho, em união com o nosso Pároco e seus ajudantes diretos.

Vamos lá a fazer equipa e a trabalhar em conjunto e procurem informar-se junto de quem já anda nisto há mais tempo sobre o fácil que é participar e o pouco que afinal pedimos a cada pessoa.

Não se acanhem e participem. Se precisarem de algum esclarecimento falem comigo!

Querer entender o que o outro sente é discordar dele, sentir o que o outro sente, é ser o outro... E ser o outro é de grande importância metafísica.





Igreja na Várzea de Sintra em construção - notícias da obra!

Pe. Armindo Reis

As obras de construção da Igreja da Várzea estiveram algum tempo paradas, mas retomaram em Setembro e as cantarias já estão todas colocadas, seguindo-se agora os rebocos interiores. Vai devagarinho, mas vai avançando, graças a Deus e a várias ajudas da comunidade. Agradecemos todas as ofertas em géneros e em dinhei-

ro que recebemos no último mês, nomeadamente os seguintes valores:
Almoço na comunidade de Galamares – 1.512,00€
Ofertas de rifas e bolos – 190,00€
Donativo anónimo – 60,00€
M.T.C. – 30,00€
M.C. – 20,00€
Donativo anónimo – 180,00€
A.C.L. – 50,00€
Grupo Eromil – 100,00€

Sogueveias – 100,00€
A.S. – 20,00€
J.C.A.A – 150,00€
Quermesse de S. Martinho – 277,20€ (até 22/09)
Espaço Solidário – 150,00€
Quem quiser contribuir para as obras poderá fazê-lo através do IBAN do Santander Totta: PT50 0018 0000 4012 6353 00112 e, se o pretender, solicite-nos o respetivo recibo.



Futura igreja da Abrunheira - notícia dos donativos!

Pe. Armindo Reis

A Paróquia de São Pedro lançou há alguns dias o concurso para a construção da 1ª fase da igreja da Abrunheira – infraestruturas e telhado. Como os meios financeiros são muito escassos, não é possível fazer a igreja de uma só empreitada, mas se conseguirmos fazer esta

1ª fase, depois havemos de a completar. No último mês a Comunidade da Abrunheira agradece os seguintes donativos:
Ofertas pelo café e bolos – 257,00€
Donativos diversos – 715,00€
Festas da URCA – 300,00€
Donativo do Espaço Solidário

– 250,00€
Quem quiser contribuir para a construção da igreja da Abrunheira poderá fazê-lo através do IBAN do Novo Banco: PT50 0007 0000 1233 8700 11923 e, se o pretender, solicite-nos o respetivo recibo.



GRUPO BÍBLICO

RECOMEÇAMOS OS NOSSOS ENCONTROS DIA

17 DE OUTUBRO

IGREJA DE S. MIGUEL

QUINTAS-FEIRAS – 21H00

TEMÁTICA DESTE ANO: O SALTÉRIO

recomendação do Papa Francisco para ano jubilar 2025

Catequese em Sintra Ano de 2024/2025



Centros com Catequese na nossa Unidade Pastoral:

Paróquia de S. Pedro Penaferrim:
Linhó
Abrunheira

Paróquia de S. Martinho:
Várzea

Paróquia de S. Maria e S. Miguel:
S. Miguel
Laurel

Contactos: catequese@paroquias-sintra.pt

Inscrições na Catequese junto dos catequistas ou no Cartório Paroquial
28/29 Setembro. Começa a Catequese

Despertar da Fé Ano de 2024/2025



Acompanhamento das famílias com crianças, na descoberta de Deus nas suas vidas (crianças de 3 a 5 anos), na igreja de S. Miguel

Contactos: catequese@paroquias-sintra.pt

De 1 a 15 Setembro: Inscrições no Despertar da Fé
28/29 Setembro: Começa a Catequese



ABC da Bíblia

Neste espaço, procuramos conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Bíblia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro "Vocabulário Básico do Cristão" de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Pedro – «Pedra, rocha». Simão, o filho de Jonas (Jo 1, 42; Mt 4, 18; Mc 1, 16), irmão de André, recebe o nome de Pedro (Cefas) do mesmo Jesus (Mt 16, 18), conferindo-lhe autoridade e primado sobre todos os outros. É sempre referência dentro do grupo dos apóstolos e considerado como primeiro (Mc 3, 16-19; Act 1, 13).

Pentateuco – Designa os primeiros cinco livros da Bíblia: Génesis (origem do mundo), êxodo (saída do Egipto), Levítico (lei dos sacerdotes), Números (censos), Deuterónimo (segunda lei). O Pen-

tateuco é também conhecido por «a Lei», especialmente entre os judeus.

Pentecostes – «Cinquenta dias depois da Páscoa». A princípio, era festa agrária. Depois, comemora o facto da aliança (Ex 23, 16; Nm 28, 26); no NT é a festa do dom do Espírito (Act 2, 1-14).

Pereia – Território a este do mar Morto.

Pergaminho – Pele de animal trabalhada para se poder escrever nela. À diferença do papiro, que se enrolava, o pergaminho encadernava-se em folhas, formando códices. Muitos dos manuscritos da Bíblia

chegaram até nós graças aos códices.

Pérgamo – Cidade célebre por nela se ter desenvolvido a indústria do pergaminho. É mencionada em Ap 2, 13-17.

Perge – Cidade na região da Panfília. S. Paulo passa por ali (Act 13, 13 e 14, 15).

Pericopa – «Fragmento». Aplicada à Bíblia, cada leitura ou passagem selecionada para a liturgia da Palavra numa celebração, ou outros usos.

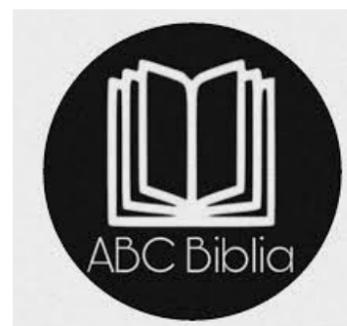
Pérsia – País dos persas. Em relação com a Bíblia, Ciro o Grande é importante

por decretar o fim do cativeiro na Babilónia e apoiar a reconstrução do Templo (2 Cr 36, 22; Esd 1, 1; 5, 15; Is 44, 28; 45, 1).

Pilatos – Pôncio Pilatos: governador da Judeia no tempo da vida pública de Jesus (Lc 3, 1). Participa no juízo de condenação de Jesus (Mc 15; Mt 27; 28, 24; Jo 18; Act 3, 13; 4, 27; 13, 28). O seu nome aparece no credo.

Pináculo – Do Templo: telhado da torre do Templo de Jerusalém à qual se refere uma das tentações de Jesus (Mt 4, 5; Lc 4, 9).

Pisídia – Região por onde



passa S. Paulo na sua primeira viagem (Act 13, 14-51; 14, 24).

Plenitude dos tempos – Expressão que alude ao fim dos tempos, quando todo o plano da salvação de Deus estiver realizado (Gal 4, 4; Ef 1, 10; 1 Cor 10, 11).

JMJ | Foi há um ano

Matilde Mendes

No dia 6 de agosto deste ano, regressámos a Lisboa, desta vez a caminho da Sé, onde celebrámos o primeiro aniversário da JMJ Lisboa 2023. Neste dia especial, tivemos a oportunidade de nos reunir novamente para recordar a importância daquela semana marcante em agosto de 2023. Entre voluntários, peregrinos, amigos e curiosos, estivemos presentes numa missa repleta de alegria e durante a celebração, foi destacado que os frutos colhidos ao longo da Jornada agora começam a ser aplicados nas nossas vidas.

A mensagem central da missa sublinhou a responsabilidade de cada jovem em ser protagonista na construção de um mundo mais justo e solidário, colocando em prática os valores e ensinamentos adquiridos durante a JMJ.

Foi um momento de profunda comunhão e reflexão, onde a importância de continuar a caminhada com Cristo, guiados pela fé e esperança, foi reforçada.

No final da celebração, ficou o sentimento de gratidão por tudo o que foi vivido e a certeza de que a JMJ Lisboa 2023 ficará para sempre nas nossas memórias.



Nota de pesar e solidariedade nos incêndios de setembro de 2024



Neste momento de grande sofrimento, D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa, torna público o seu pesar pelas vítimas dos incêndios que assolam Portugal. Expressa a sua profunda solidariedade a todas as famílias afetadas pela morte, pela destruição ou pelo medo.

A perda de vidas, de lares e de recursos naturais fere de forma terrível todas as pessoas e convida a que este momento seja vivido em união de oração e de ação. De forma muito particular, eleva a Deus uma súplica pelas vítimas mortais.

O Patriarca de Lisboa quer também prestar homenagem a todos os homens e mulheres que combatem as chamas, bombeiros, proteção civil, forças de segurança e civis. Invoca o Divino Espírito Santo, pedindo que a todos fortaleça, encoraje e guie nestes momentos de maior tensão e desgaste físico e emocional.

Finalmente, apela à população que assuma todos os gestos e atitudes da maior responsabilidade na prevenção dos fogos. Convida, ainda, a que sejam seguidas todas as indicações dadas pelas autoridades competentes.

Lisboa, 17 de setembro de 2024

MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt





Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Infeções Virais da Pele

Vários tipos de vírus podem invadir a pele. No entanto, destacam-se três grupos especiais: o vírus do herpes simples e zóster, responsável por ampolas, vesículas ou úlceras; os papilomas vírus que provocam as verrugas; e o terceiro grupo que integra a família dos poxvírus. Estes são responsáveis pela varicela, pelo molluscum contagiosum e foi também um poxvírus o causador da varíola que, felizmente, tem atualmente apenas interesse histórico, pois foi erradicada em todo o mundo na última década de 70 do século passado graças à eficácia da respetiva vacina.

A infeção causada pelo herpes simples produz uma erupção na pele com episódios recorrentes de vesículas pequenas e dolorosas cheias de líquido, na pele e nas membranas mucosas (ex. lábio). Esta erupção irá desaparecer, mas o vírus mantém-se num

estado inativo ou latente dentro dos gânglios, que se irá reativar no futuro, replicando-se, razão destas lesões surgirem de vez em quando nestas pessoas portadoras deste tipo de vírus. Nesta fase pode ser contagioso por contacto. O Herpes Zóster manifesta-se por erupções cutâneas com vesículas, geralmente distribuídas por áreas do corpo, muito incómodas ou dolorosas, situação a que vulgarmente se chama "Zona". Estas lesões podem manter-se semanas ou meses, mas acabam por desaparecer totalmente.

As verrugas são pequenos tumores cutâneos benignos causados por um dos cerca de sessenta tipos de papiloma vírus humanos. Podem surgir em qualquer idade, embora apareçam de forma mais frequente em crianças e jovens. As verrugas não são geralmente contagiosas, com

exceção das localizadas na mucosa genital, embora se possam propagar facilmente de uma zona do corpo para outra. A sua dimensão e a forma dependem do tipo de vírus que esteja na sua origem, bem como da localização que ocupam no corpo. A maior parte das verrugas não dão dor, pois não chegam a atingir as terminações nervosas periféricas. Podem crescer em grupo, a que se chama em mosaico, ou apresentarem-se de forma isolada. Muitas vezes as verrugas desaparecem sem tratamento. Algumas persistem durante anos. Outras desaparecem e regressam no mesmo local.

No diagnóstico das verrugas é conveniente a confirmação pela dermatologia, pois estas lesões podem mascarar outras, por vezes até malignas. A classificação das verrugas é feita através da sua forma ou localização. As VERRUGAS

VULGARES que são as mais frequentes caracterizam-se por serem duras, rugosas e pequenas, de cor acinzentada e localizando-se em áreas da pele sujeitas a traumatismos, como as mãos e joelhos. As VERRUGAS PLANTARES aparecem na planta do pé, são achatadas pela pressão do peso, podem ser dolorosas, podendo até sangrarem. As VERRUGAS DIGITADAS, ou filiformes, são formações pequenas, compridas e estreitas que se podem observar muitas vezes nas pálpebras e pescoço, por exemplo. As VERRUGAS PLANAS, mais frequentes nas crianças e adolescentes, são geralmente lisas e juntam-se em grupo. As VERRUGAS VENÉREAS, (condiloma acuminatum) localizam-se nos órgãos genitais e são transmitidas por via sexual.

A maior parte das verrugas tratam-se com tratamento médico local, com aplicação

de produtos à base de ácido salicílico e láctico que amaciam a lesão, podendo serem limadas ou raspadas regularmente. Outros métodos podem ser usados no tratamento como a congelação com azoto líquido, a eletrocoagulação ou, eventualmente, a cirurgia por laser.

O Molluscum Contagiosum caracteriza-se por ser causado por um tipo de verruga particular, causado por um poxvírus. Doença contagiosa benigna pode atingir qualquer idade, mas é mais frequente em crianças e jovens. Localiza-se geralmente nas axilas, virilhas e membros, mas também noutros locais. São protuberâncias lisas, cêreas, de cor da carne ou da pele. Não têm qualquer gravidade e podem ter várias dimensões. Estas formações podem ser tratadas por congelação ou esvaziando o núcleo central da verruga. ■



ACAGRUP dos 25 anos "Está nas nossas mãos"

Escuteiros - Agrupamento 1134 - Sintra

Em setembro de 2023, o agrupamento de escuteiros 1134 Sintra iniciou os festejos dos seus 25 anos de existência, que culminaram com a realização do ACAGRUP (acampamento de agrupamento) no final deste ano escutista. O acampamento decorreu de 3 a 10 de agosto de 2024, no Campo Escutista do Oeste (CEO) em Salir do Porto, sob o lema que deu mote às celebrações dos 25 anos: "Está nas nossas mãos".

Como é habitual nas atividades escutistas, vivemos um imaginário. Neste caso, o imaginário escolhido pintava um cenário, daqui a 25 anos, de destruição ambiental, em que cada povo (equipa) tinha de produzir uma matéria prima essencial (que ganhava pontuando nos diversos jogos). Para ganharem pontos definitivos, tinham ainda de colaborar com outros povos, na troca de matérias primas. E isto, claro, sem serem apanhados nos ataques das "formigas radioativas" que por ali apareciam, e às quais

só era possível escapar subindo às torres da nossa "aldeia no ar", que construímos em campo. No meio de tudo isto, existia uma ELITE, responsável por ajudar os povos na sua missão (ou será que não?!).

Foi uma semana de muitos jogos, atividades em campo e na praia, e onde os elementos das diversas secções tiveram oportunidade de se conhecer

melhor. Além disso, e porque somos um movimento escutista católico, cada dia foi dedicado a um dos sete dons do Espírito Santo, que pretendemos aprofundar.

Este ACAGRUP ficará certamente nas memórias de todos quantos nele participaram e marcará o início dos próximos 25 anos. E o futuro... está nas nossas mãos! ■



Agora é mais fácil ir às suas rotinas de saúde, ao aeroporto, às viagens de negócios e voltar para casa.

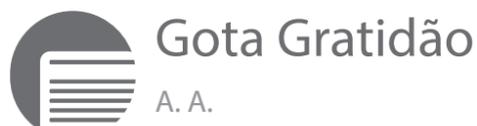
Taxi
Sintra Rural

965 234 393

Serviço na hora e por marcação



email: taxsintrarural@gmail.com
<https://www.facebook.com/taxsintra.rural>



Gota Gratidão

A. A.

Ao sermos voluntários não podemos esquecer a nossa gratidão, o nosso agradecimento a Cristo e aos outros por viver momentos belos. Saber agradecer é um ato de humildade.



Gota Gratidão

Nos dias da distribuição do cabaz do Gota a Gota vivemos momentos de partilha, de encontros, de confraternização, de relato de vivências, de experiências novas, de histórias engraçadas... Estes momentos são de **gratidão**.

O que devemos agradecer? Como agradecer? Porquê?

Quantas vezes digo obrigado? Um verdadeiro obrigado? Expressão da minha **gratidão**, do meu reconhecimento.

A **gratidão** é uma forma de louvar a Deus e um sinal de uma vida transformada por Jesus: quem é grato é mais feliz. Ajuda-nos a valorizar as bênçãos que temos, encontrando mais alegria nelas.

Podemos descobrir na Bíblia versículos que nos dizem como podemos dar graças! Aqui vão uns exemplos para nos ajudar a estar mais próximo de Deus e dos outros:

Tessalonicenses 5,18, "...devemos estar gratos em todas as ocasiões porque é essa a vontade de Deus"

1 Crónicas 16,34 "Rendam graças ao Senhor, pois Ele é bom; o seu amor dura para sempre".

Efésios 5,20 "Dando graças, constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo."

2 Coríntios 9,10-11 "Deus, que dá a semente ao semeador e o pão para comer, também há de multiplicar a semente das boas ações que vocês praticarem e há de fazer crescer os frutos da vossa bondade. Assim, poderão mostrar-se sempre ricos em generosidade. E muitos outros, vendo como vocês procedem, hão de dar graças a Deus."

1 Timóteo 4,4-5 "... Pois tudo aquilo que Deus fez, é bom. E nada merece desprezo, se nos servirmos disso dando graças a Deus. Com oração e a Palavra de Deus, tudo fica santificado."

Praticar a **gratidão** encoraja-nos a ter em nós uma atitude de atenção e ajuda para com o próximo. É focalizar-se no que é positivo no instante mesmo e agradecer (a vida, nós mesmos, o Universo, Deus, os outros... segundo as nossas crenças e segundo a situação) para o que nós temos e pelo que nos acontece.

A **gratidão** é uma emoção positiva. Expressá-la aumenta o nosso sentimento de bem-estar, é fonte de bem-estar. É uma virtude que se trabalha. Ter o hábito de se mostrar grato e exprimi-lo diminui a nossa tendência a levar a nossa atenção sobre aquilo que não temos, a compararmos-nos aos outros, a todos os sentimentos negativos que surgem disso. Podemos exprimir a **gratidão** para com os outros, com mais do que um simples "obrigado", expressá-la ao que nos serve pela qualidade do seu serviço e da sua amabilidade ou expressar a um amigo quanto estamos reconhecidos de lá estar para o ajudar.

A **gratidão** está no centro da Fé cristã, pois a própria palavra eucaristia, significa ação de graças, **gratidão**. "A atitude fundamental do cristão é estar em **gratidão**, em **gratidão** para se maravilhar com as maravilhas que Deus nos dá. Vivendo em **gratidão** e ação de graças, podemos transformar o nosso olhar, a nossa vida e o nosso coração". Padre A.M. Robineau.

Seria bom aprender a parar para ter consciência do quanto amamos Jesus: "Aprender a ver que os presentes de cada dia nos deixam mais felizes.

Deixo aqui uma pequena ideia do monge beneditino D.Steindl-Rast, para estes dias de verão: agendar (por que não com lembretes no telefone) um tempo de descanso durante o dia para perceber que somos amados por Deus e habitados pela sua presença. Fale com Ele antes de retomar a sua atividade. "Pare, olhe, vá".



É ESSENCIAL PARTILHAR

DÊ **SANGUE** E REGISTE-SE COMO DADOR DE MEDULA ÓSSEA

Apelamos à participação de todos
Há doentes que precisam de si!!!

Dia – **13 outubro** de 2024, **DOMINGO**

Das - 09H00 – 13H00

Local – Igreja de São Miguel



ROTARY CLUB DE SINTRA

- Ter idade igual ou superior a 18 anos
- Ter pelo menos 50 kg
- Tomar o pequeno almoço
- Apresentar documento de identificação
- Ingerir líquidos não alcoólicos antes e depois da Dádiva
- Ser saudável
- Evitar esforços físicos antes e depois da dádiva

O seu gesto faz a diferença
UM GRANDE BEM HAJA



Gota a Gota-Grupo de Ação Social
Artigos doados em setembro 2024

Artigos	Quan.	Artigos	Quan.
Fraldas Nº1	4	Atum	160
Fraldas Nº2	4	Salsichas	160
Fraldas Nº3	3	Tomate	2
Fraldas Nº4	3	Cogumelos	2
Fraldas Nº5	7	Massa	62
Fraldas Nº6	11	Esparguete	62
Cueca adulto M	1	Arroz	62
Fraldas adultos L	8	Grão e Feijão	134
Cueca adulto L	4	Azeite	12
Toalhitas	16	Óleo	62
Shampoo + Gel	10	Leite c/Chocolate (200ml)	12
Papel Higiênico	19	Leite UHT Meio Gordo L	702
Bolacha Maria/Torrada	59	Açúcar	62
Aptamil/Nan Nº 1	4	Nescafé descafeinado	19
Aptamil/Nan Nº 2	5	Chocolate em pó	1
Aptamil/Nan Nº 3	5	Chá	2
Aptamil/Nan Nº 4	2	Café	1
Aptamil/Nan Nº 5	2	Leite magro	12
Fruta Pack 4 boiões	8	leite S/Lactose	82
Farinha Láctea (Cerelac)	9	leite S/Lactose 3x200	162
Flocos Cereais / Mel	35	Sopas	80
Cereais/Corn Flakes	28	Carnes frias	130
Chocapic	18	leite Chocolate 1L	160
		Legumes congeladas	160
	265		2303
Total de artigos doados:		2568	
Banco Alimentar:		981,6	



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



3 - A ORAÇÃO NA COMUNIDADE PAROQUIAL

3.1 A Eucaristia

O Ano da Oração, que prepara o Jubileu Ordinário de 2025, oferece uma preciosa oportunidade de crescimento na vida de oração, bem como uma oportunidade de preparação e de maior aprofundamento do verdadeiro sentido da Eucaristia vivida tanto a nível pessoal como comunitário. Viver plenamente este grande mistério requer uma inclinação e uma adequada disposição do coração e da mente sempre que nos aproximamos da Eucaristia. As pequenas e grandes decisões quotidianas ajudam o cristão a ter mais consciência do que se celebra, por isso, uma maior consciência e uma maior participação na mesa eucarística fazem-no crescer, tornando-o uma testemunha sempre mais credível e autêntica, tornando-se mais incisivamente: «sal da terra e luz do mundo» (Mt 5,13-16).

A celebração dominical da Eucaristia do Senhor está no centro da vida da Igreja (Cf. CIC 2177) e da paróquia enquanto «fonte e ápice de toda a vida cristã» (Cost. dogm. Lumen gentium, 11), memorial da Páscoa de Cristo e atuação do seu sacrifício pela salvação da humanidade: o momento mais alto da oração, vivido de forma comunitária, reúne toda a assembleia em torno da mesa do corpo e do sangue de Jesus. Por este motivo, propomos um percurso de oração que nos pode ajudar a viver com mais consciência e envolvimento o grande dom que é para nós, católicos, a Eucaristia.

- Preparar-se bem para a Santa Missa: aproximar-se do momento comunitário da Eucaristia com uma breve preparação pessoal, num silêncio recolhido que ajude a sair do ritmo frenético da vida quotidiana para refletir sobre o mistério que se vai viver. Pode deter-se durante alguns minutos diante do sacrário, onde está presente o Santíssimo Sacramento,

Continuamos a publicação neste jornal do recente documento “Ensina-nos a Rezar”, para viver o Ano da Oração em preparação para o Jubileu de 2025, do Dicastério para a Evangelização, da Santa Sé.

reconhecendo que em breve este se tornará presente no altar, para se entregar a nós no seu verdadeiro Corpo. Seria também muito útil ler com antecedência as passagens da Palavra de Deus que serão proclamadas na liturgia.

- Fazer bem o sinal da cruz: as palavras e os gestos que se fazem nos ritos iniciais permitem-nos, logo desde o início, de envolver alma, corpo e inteligência na celebração. O sinal da cruz, de facto, é um compêndio de toda a nossa fé cristã: assinalando-nos, no corpo, com o símbolo da cruz, recordamos a encarnação, a redenção e a ressurreição do Senhor; enquanto que, pronunciando o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, fazemos memória do grande Mistério da Santíssima Trindade.

- Escutar com atenção a Palavra de Deus: manter uma atitude de acolhimento, de meditação que ilumina o coração e a mente de cada cristão, porque a Palavra é

“viva” e, através da escuta e do recolhimento pessoal, é possível traduzi-la na vida quotidiana, obtendo benefício e conforto. Por isso, sobretudo quando nos levantamos no momento da proclamação do Evangelho, somos chamados a reconhecer a presença do Senhor que, através do ministro, continua a falar-nos hoje na celebração eucarística.

- Rezar o Pai-Nosso com atenção: meditar a oração que Jesus ensinou, refletindo sobre o significado das palavras que se pronunciam; por isso, também na oração pessoal, é bom não se apressar na recitação das palavras, mas, pelo contrário, deter-se com atenção e reverência em cada expressão com que se dialoga com o Pai.

- Acolher Jesus Eucaristia: o pão partido torna-se alimento para a vida e presença de Deus que fortalece e sustenta. É necessário viver com mais consciência este momento importante, na certeza de que o Senhor entra na vida de cada um e deseja ser acolhido num coração generoso e atento. No processo de aproximação à Sagrada Comunhão pode-se recitar, no coração, algumas orações em silêncio que nos dispõem a receber o Senhor com maior consciência e gratidão.

- “Ide em Paz e o Senhor vos acompanhe”: com a saudação final, somos convidados a tornarmo-nos portadores de paz e, conseqüentemente, alimentados na mesa do pão e do vinho, testemunhas credíveis de Cristo no mundo.

- Ação de graças: Antes de sair da igreja, é bom parar em ação de graças pelo dom recebido com a Sagrada Comunhão (pelo menos durante cinco minutos), conscientes de que o Senhor nos veio visitar. Deste modo, poderemos guardar com mais atenção a graça que está em nós e ser capazes de enfrentar o mundo com a Sua ajuda.

Irmã Maria Mendes recorda a luta pela independência de Timor-Leste

“Colocámos tudo nas mãos de Deus”

Quando São João Paulo II visitou Timor-Leste, em 1989, a Irmã Maria Mendes era ainda adolescente, mas viveu muito de perto a visita do Papa. Uma visita que se revelaria fundamental para a independência deste território que então estava sob a ocupação da Indonésia. Hoje, 35 anos depois, esta missionária Serva do Espírito Santo vive em Portugal num bairro problemático às portas de Lisboa e é à distância, mas empolgada, que acompanhou a visita de Francisco à terra que a viu nascer.

“Há uma memória que é necessário fazer, não tanto em relação àquilo que aconteceu, mas, sobretudo, àqueles frutos que, inesperadamente, fomos vendo emergir. Um desses Nascida no seio de uma família onde a fé era sentida de forma intensa e em que todos os dias se rezava o terço, Maria Mendes decidiu seguir a vida religiosa sem imaginar que isso a levaria a viver, muitos anos mais tarde, no meio de um bairro problemático às portas de Lisboa. Em 1995 fez os primeiros votos. Timor-Leste era então um país ocupado pela Indonésia. A independência só chegaria em 2002, após décadas de luta, de resistência, de muitas orações e de mais de 100 mil mortos. A visita de São João Paulo II a Díli, a capital timorense, a 12 de Outubro de 1989, visita que durou apenas quatro horas, revelar-se-ia fundamental para esse processo de independência, ajudando a colocar Timor-Leste no mapa. A Irmã Maria era então muito jovem, uma adolescente que andava na escola, no 10º ano, mas recorda-se bem dessa viagem. Agora, 35 anos depois, foi com entusiasmo, embora à distância, que seguiu a segunda visita de um Santo Padre à sua terra, desde a casa onde vive com mais duas irmãs no Bairro de Casal de Cambra, conhecido localmente como “a Bósnia”. O nome diz quase tudo. Por ali, em prédios altos, foram “arrumadas” centenas de pessoas que viviam em barracas na região. Hoje, a degradação dos prédios é evidente. Os elevadores não funcionam, as lâmpadas estão fundidas, as paredes sujas e em toda a zona se percebe o ambiente de um gueto, de um subúrbio mal-amado, escondido dos olhares do mundo.

O primeiro dia na “Bósnia”

A Irmã Maria Mendes não se esquece da primeira vez que subiu as escadas até ao terceiro andar, até à casa de três assoalhadas onde vive agora com duas outras missionárias Servas do Espírito Santo, uma timorense, como ela, e uma argentina. “Fiquei assustada. À noite tem barulho, há gritos... Aqui em Portugal há uma lei que regula o barulho, mas aqui, no bairro, isso não existe. Não conseguimos dormir. Eu fiquei muito assustada quando cheguei aqui. E dizia: ‘mas que missão é esta?’ Mas depois, mais tarde, comecei a perceber que é aqui que temos de estar, porque o nosso fundador, Arnaldo Janssen, dizia: ‘vai para o lugar onde mais ninguém quer ir’. Isso não quer dizer que ninguém queira vir para aqui, mas Deus colocou-nos aqui neste lugar e temos de viver isto, faz parte da experiência da missão.” O bairro é problemático. É conhecido como “a Bósnia”. Por lá vivem famílias oriundas de muitos países, de

muitos lugares. Há pessoas de Angola, da Guiné-Bissau, de Cabo Verde, do Brasil e também de Timor-Leste. E também há famílias ciganas. “Aqui tem drogas, prostitutas...”, diz a irmã, descrevendo sumariamente o bairro. “O nosso trabalho é a promoção humana, damos catequese, aulas de religião e moral, visita às famílias, temos grupos de convívio, grupos de idosos, temos grupo de adoração ao Santíssimo e fazemos tudo isso com o nosso pároco, o Padre Luís Jorge, de Casal de Cambra”, sintetiza. O bairro tem quatro prédios, cada prédio tem dez andares, cada andar tem quatro famílias, cada família tem muitas pessoas. No total, haverá por ali, por esta “Bósnia”, cerca de duas mil pessoas. Aos poucos, as irmãs vão fazendo o seu trabalho. A aposta é essencialmente nos jovens. Neste momento há 70 crianças e jovens na catequese, mas muitos não chegam ao fim. É um trabalho difícil que começa logo no simples preenchimento das fichas de identificação das crianças. “Nós temos de andar atrás [deles], a pedir, por favor, para entregarem as fichas, e nós não sabemos quem é a verdadeira mãe e quem é o verdadeiro pai. Algumas crianças moram com os avós, moram com o tio, ou com a madrasta...” E também há os pais que estão na prisão. “Tudo isso é sempre muito problemático. E há as mães adolescentes que engravidaram e depois os filhos estão em instituições... É um grande desafio...”

A luta pela independência

Um desafio que pode parecer difícil de ultrapassar como foi o da luta pela independência de Timor-Leste. Uma independência que, como sublinha a Irmã Mendes, foi conquistada também graças à fé do povo Timorense. “Sim, foi a fé. No tempo da guerra, o povo viveu na escuridão, viveu momentos de incerteza, mas, ao mesmo tempo, tínhamos a certeza de que, mais tarde ou mais cedo, Deus nunca falharia, que íamos ter a independência. Eu própria acompanhei isso, tínhamos grande fé. Nas noites de perseguições dos militares [indonésios], em que mataram muitos jovens, cada pessoa tinha um terço na mão, todos nós rezávamos o terço toda a noite. A fé ajudou a conquistar a independência...” Tudo aconteceu há muitos anos, mas a memória desses tempos permanece inteira e intacta. Como a recordação das primeiras orações que aprendeu com os pais. “Venho de uma família onde a fé era vivida de forma simples. Todos os dias rezávamos o terço e participávamos na Missa aos Domingos. O meu pai contava-nos histórias de missionários que deram a vida para ajudar outras pessoas e isso ajudava a abrir o meu coração e

a pensar que poderia um dia fazer o mesmo.” E esse dia chegou. Em 1995 fez os primeiros votos, ainda Timor-Leste era um território ocupado pela Indonésia. “O povo passou por experiências de muita dor, desespero, tristeza, sofrimento e escuridão”, lembra a irmã, acrescentando: “gostaria de dizer que os religiosos e religiosas que trabalhavam então em Timor-Leste levaram o perdão, a paz, a esperança, o consolo e a alegria ao povo.” Foram momentos muito fortes, intensos. A independência aconteceu em 2002. Um ano antes, a Irmã Maria Mendes foi enviada como missionária para Portugal. E é em Portugal que ainda está. E foi desde Casal de Cambra, onde vive, que acompanhou a visita do Papa Francisco de 9 a 11 deste mês de Setembro. “A consequência da visita de Sua Santidade é a de criar um ambiente para melhorar o país em todos os aspetos. O Governo precisa de trabalhar com a Igreja e a Igreja precisa de trabalhar com o Governo, todos de mãos dadas para melhorar a situação em todos os aspetos: no combate à pobreza e à injustiça”, diz a irmã à Fundação AIS, instituição da Igreja que tem um contacto regular com Timor-Leste, apoiando dezenas de projetos nas últimas décadas.

Paulo Aido | www.fundacao-ais.pt

TESTEMUNHOS DE TAIZÉ

ANTÓNIO SANTOS: O Grupo de Jovens da UPS começou o último ano pastoral com o grande objectivo de ir em peregrinação a Taizé, e é uma enorme alegria saber que com o trabalho de todos e o forte apoio da comunidade, conseguimos cumprir esse objectivo. Assim, entre os dias 20 e 29 de Julho partimos para Taizé, entusiasmados com a perspectiva de um lugar onde milhares de cristãos de todo o mundo e de todas as confissões se reúnem para rezar e viver em comunidade.

A longa viagem de autocarro foi um grande desafio, mas o súbito cessar da chuva à chegada a Taizé, dando lugar a um céu limpo e soalheiro, animou-nos o espírito para começar a semana em grande. Da minha parte, gostava de partilhar convosco que vivi em Taizé uma semana formidável, com espaço para a introspecção e para a oração, mas também para o convívio e para a interação com outras realidades e culturas. É de facto surpreendente como, apesar do contacto muito próximo de diferenças culturais enormes, toda a gente vive numa tranquilidade e numa paz indescritíveis!

A simplicidade abunda em Taizé, desde a alimentação à arquitetura, e é a modéstia da rotina diária que permite o ambiente ideal para a reflexão e para a oração. Em Taizé a palavra de Deus é posta em evidência, e somos convidados a reflectir sobre ela ao longo do dia, não só nas orações, mas também nos grupos de reflexão que integramos. O Silêncio é também uma constante, e quando conjugado com os típicos cânticos, entoados nas mais

diversas línguas, potencia em nós o sentimento de comunhão com Deus.

A visão do Irmão Roger tornou-se realidade em Taizé, e um pedacinho dela está agora em Sintra. Trouxemo-la connosco nos nossos corações, e estou certo de que os jovens do nosso Grupo de Jovens estão desejosos de partilhar com a comunidade esta mensagem de amor e fraternidade que viveram em primeira mão durante a semana em Taizé.

FRANCISCO TORRES: A minha experiência em Taizé foi algo incrível. Estava à espera de muita coisa, as minhas expectativas eram enormes e mesmo assim consegui ficar fascinado com a vida em Taizé: as missas, as orações, as reflexões bíblicas, o convívio com outras culturas, tudo é incrível. A meu ver, é uma experiência inesquecível que eu adoraria repetir, e recomendo a toda a gente experienciar uma semana em Taizé. Esta viagem foi muito importante para mim em termos de fé. Acho que comecei a ver este assunto com outros olhos e comecei a vivenciar a fé cristã de uma forma diferente do que estava acostumado, porque aprendi muitas coisas em Taizé que trouxe para a minha vida. Mais uma vez digo que acho que toda a gente deveria ir a Taizé, pois cada pessoa vive a experiência de forma diferente, mas é bastante importante e interessante.

BEATRIZ MOURÃO: Taizé facilmente se descreve numa só palavra: "Amor". Taizé é amor e tudo o que este sentimento acarreta. Taizé é partilha, é paz, é gargalhadas, mas também é choro, sensibilidade e, sobretudo, silêncio. Este "silêncio" não corresponde à ausência de diálogos, mas sim à ausência de sons e distrações que nos levam a distanciar (e às vezes até esquecer) da nossa própria essência.

Em Taizé também se encontra felicidade, essa tal que raramente conseguimos encontrar nos nossos dias e semanas agitados. Eu achava que era feliz, mas agora, depois de ir a Taizé, não sou "só" feliz: sou "verdadeiramente feliz". Contudo, afirmo que só



encontrei essa verdadeira felicidade devido ao grupo de amigos com quem fui, ao grupo de amigos que conheci, e ainda à "família" que encontrei.

Também posso afirmar que em Taizé consegui aproximar-me de Deus, e ouvir o que Ele tem para me dizer. Encontrei várias respostas às minhas perguntas, que me fazem ter saudades e vontade de lá voltar.

Por fim, gostava de terminar este texto da mesma forma que o comecei: afirmando que Taizé é, de facto, amor.

RAFAEL: Taizé: uma comunidade onde aprendemos a viver em comunidade. Cada um de nós é uma engrenagem numa máquina muito bem oleada. As nossas tarefas são simples e essenciais, se cada um cumprir e der o seu pequeno contributo, tudo funciona como deve funcionar.

Há várias formas de viver Taizé. A que achei melhor para mim foi envolver-me com outros jovens dos pequenos grupos de reflexão, onde encontrei um espaço para partilhar os meus pensamentos e para ouvir ideias e formas diferentes de pensar. Além disso, encontrei em Taizé um espaço propício à reflexão individual, quer dentro da igreja, na capela, no jardim do silêncio ou mesmo na camarata.

Taizé foi muito além daquilo que eu podia pensar. Certamente, regressarei.



ESTORES
Bandarra



Profissionais na **fabricação de estores**,
especialistas em garantir o **melhor custo-benefício**.



www.estoresbandarra.com



219265110

BandAlumínios
COMÉRCIO DE PVC E ALUMÍNIOS



Exelência e qualidade no comércio
de **PVC e alumínio**.



www.bandaluminios.com



219265110

NOSSA SENHORA DO CABO ESPICHEL REGRESSA A SÃO JOÃO DAS LAMPAS

A imagem peregrina de Nossa Senhora do Cabo Espichel regressa a São João das Lampas, após 26 anos de ausência.

No sábado, dia 7 de setembro, pelas 10h00 teve início a cerimónia de receção, na paróquia de São Domingos de Rana, com a Celebração da Palavra, seguida da Cerimónia de Entrega da Imagem de Nossa Senhora do Cabo, das Alfaias e Cântico de Loas

neranda Imagem.

As Loas foram entoadas pelos Anjos participando na Celebração da Palavra presidida pelo Padre Armindo e recordando assim, a sua estada nesta paróquia em 2014/2015.

Seguindo o percurso estabelecido, o cortejo passou pela Volta do Duche e fez uma paragem nos Paços do Concelho, onde a Imagem Peregrina foi saudada pelo Executivo Camarário.



Em Alfaquiques foram novamente entoadas Loas.

O Círio dos Saloios chegou a São João das Lampas, pelas 21h30, pautado pela fé e a alegria das gentes da Terra, que assistiram à Cerimónia de Receção da Senhora do Cabo, a qual permanecerá na paróquia durante o próximo ano.

Nossa Senhora do Cabo Espichel estará entre nós nos seguintes anos:

2030-2031 — São Martinho de Sintra

2036-2037 — Santa Maria e São Miguel de Sintra



Às 11h45, a imagem partiu de São Domingos de Rana e fez uma paragem em Albarraque, junto ao Café Serra, onde a população local teve a oportunidade de prestar homenagem à Senhora e ouvir as Loas.

A paragem seguinte ocorreu no Largo D. Fernando II, em São Pedro, onde os peregrinos que acompanhavam a Imagem tomaram uma refeição.

Pelas 15h00, na Igreja de São Pedro de Sintra, a comunidade saudou com alegria, a Ve-

No Quartel dos Bombeiros Voluntários de Sintra, o Padre Alberto fez uma prece a Maria, pedindo a bênção para todos os bombeiros que, de forma heroica, se dedicam ao próximo.

Na Igreja da Terrugem, o círio fez nova paragem, com a entoação das Loas, seguindo-se a continuação da procissão, agora acompanhada pela Charanga a Cavalos da GNR.



 CINTRAMÉDICA

PORTAL DE EXAMES

Resultados Online sempre à mão!

Agora já pode consultar os Resultados dos seus Exames em qualquer lugar, através do seu smartphone ou computador



Saiba mais



21 910 00 80

chamada para a rede fixa nacional

cintramédica.pt

HISTÓRIA DE VIDA: ROSA DE JESUS

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Maria Rosa de Jesus, nasceu em 9 de dezembro de 1931 na aldeia de Fundo da Ribeira, freguesia de Semide, Concelho de Miranda do Corvo, onde viveu até vir para o Ral, em Sintra.

Os pais da Rosa tinham poucos terrenos e, por isso, trabalhavam para outros. Era uma vida dura, iam a pé para todo o lado e às vezes o trabalho era longe. A mãe além de trabalhar no campo, fazia a comida e cuidava dos filhos. Eram 7 irmãos vivos e tiveram mais 2 que morreram. O irmão mais velho a partir dos 8 anos já ia trabalhar com o pai.

Rosa fez a 3ª classe, o que foi um privilégio, pois até essa altura a maioria das meninas não iam para a escola, mas saiu um decreto "do Salazar" que obrigava as raparigas a ir à escola, com ameaça de os pais serem multados se elas não frequentassem, e os pais inscreveram-na. A catequese fez na igreja de Semide, onde também recebeu os sacramentos da iniciação cristã. Havia um convento de religiosas em Semide que recolhia crianças abandonadas na "roda" e onde a Rosa gostava de ir e apreciar aquela vida do convento. Os pais da Rosa iam à Missa ao domingo e levavam os filhos todos, desde pequeninos. A Rosa ajudava nos cân-

onicos, que na altura eram em latim, como nas leituras. Gostou muito quando a Missa passou para português e pôde começar a perceber o que se lia e o que se cantava. As novas gerações não sabem dar valor, porque não passaram por isso. Na sua aldeia, também fez formação bíblica.

O Padre Álvaro, pároco de Semide, recomendava às moças que casassem com rapazes que fossem da Igreja para evitar terem problemas no futuro. Rosa casou então com um rapaz da mesma freguesia, Fausto, que trabalhava com o pai. Eles iam ao Norte comprar rebanhos de animais para venderem nas aldeias, para as festas, para a tradicional chanfana. Quando casou, na aldeia do marido, as mulheres não iam ao campo. A sogra recomendou-lhe que respeitasse a tradição e não habitasse mal o marido, apesar de ela gostar do campo. Ficaram lá, numa casa arrendada, até nascer a filha mais velha, que foi a segunda, pois o primeiro filho faleceu bebé, para grande desgosto do casal. Foi esse desgosto que os fez vir para Sintra, para junto de um irmão da Rosa, que já vivia no Ral. Primeiro veio ele e quando voltou à terra para batizar a filha, vieram todos, para uma casa que ele já tinha alugado.

A festa do Batismo foi organizada pela mãe da Rosa em casa.

Ao chegarem ao Ral, não havia creche nem escola, nem alguém que ficasse com a criança, por isso a Rosa não podia trabalhar. O Fausto trabalhava nas pedreiras. Tiveram mais uma filha e, uns anos depois ele pensou em ir para França, para arranjar dinheiro para comprar uma casa. Entretanto as meninas ficaram doentes e uma vizinha sugeriu-lhe que as levasse ao dispensário, em Sintra, o que as salvou porque tinham contraído tuberculose. O Fausto esteve dois anos e meio em França, e quando veio a Portugal para férias, já não voltou a França por causa de uma crise de enfisema pulmonar, causado pelo pó das pedras, com que voltou a trabalhar. Apesar de tudo, esse período de emigração ajudou a comprar, mais tarde, a casa no Lourel, onde a Rosa ainda vive.

Rosa, quando as filhas foram para a escola, começou a trabalhar na fábrica das máquinas de escrever Messa, em Mem Martins, onde ficou até a empresa fechar. Depois ficou a cuidar das netas e da filha de uma vizinha.

Quando viviam no Ral, iam à Missa a várias igrejas: Terrugem, Granja (base aérea), Correnteza, e S. Martinho. Iam sempre a pé, toda a

família. As meninas fizeram catequese na Terrugem e ajudavam na Igreja em tudo o que podiam. Atualmente não participam muito, mas a mãe tem a esperança que voltem a envolver-se mais.

Rosa tem duas netas e uma bisneta. As netas também foram educadas na Igreja e receberam os sacramentos. Antes de haver igreja, a Missa era na escola do Lourel, onde a Rosa foi chamada a ser catequista. Era também leitora e ajudava no coro. Tornou-se ainda salmista, cantando o salmo responsorial a solo. Começou a colaborar mais, no tempo do Padre Carlos Jorge, de quem tem muitas saudades. Ajudou na construção da igreja de Lourel, com o que podia, mas soube de algumas atitudes de pessoas que a entristeceram, rezando por elas, para que Deus lhes perdoe. Depois de se reformar, ia ao terço na igreja do Lourel e estava presente nas atividades sempre que podia participar. Atualmente a idade e a saúde já não lhe permitem ir à igreja, mas acompanha sempre a Missa na televisão e prepara as leituras e o salmo pelo missal.

Rosa sente-se sempre acompanhada por Jesus, pelo que nunca se sente sozinha. "Jesus disse que estaria connosco até ao fim dos tempos" – recorda ela. A quem a



visita faz sempre questão de manifestar a sua confiança em Deus e a alegria de se sentir amada por Ele. Agora a Rosa, com 93 anos, já é acompanhada por uma funcionária, pois as filhas também não têm muita saúde. Reza muito por elas e por todos, pelo mundo. Hoje-em-dia não pode fazer grandes coisas, mas tem a alegria de ter mais tempo para rezar. O marido faleceu há cinco anos, e tem saudades porque foram felizes, mas acredita que ele está com Deus.

O que a Rosa mais gostava era que todos estivessem em paz e fossem felizes.

Restauro da Fonte dos Banhos de Santa Eufémia

P. Armindo Reis

A Paróquia de São Pedro de Penaferrim pediu a colaboração da Parques de Sintra - Monte da Lua na recuperação da Fonte de Santa Eufémia, que há muitos anos viu o seu frontispício desmoronar devido ao alargamento da estrada que fica por cima.

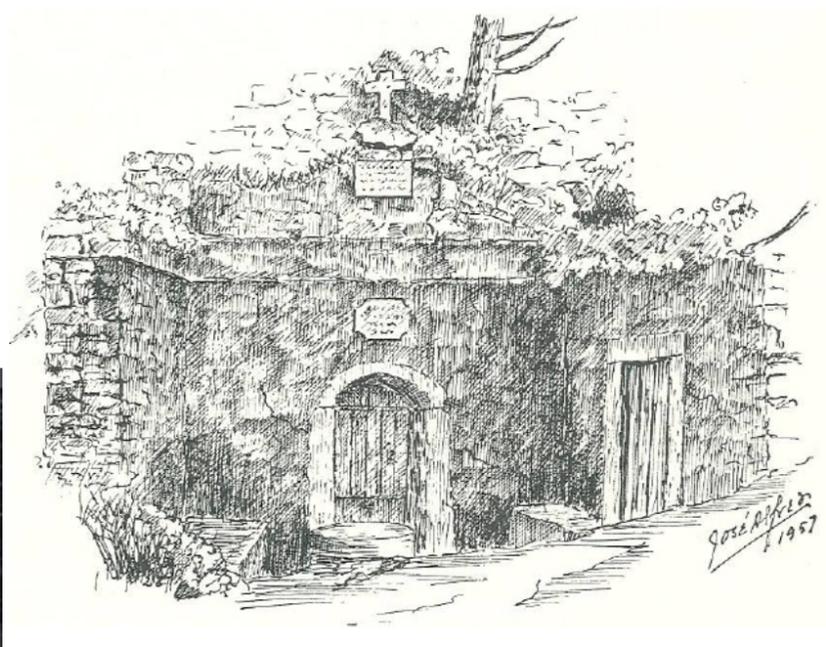
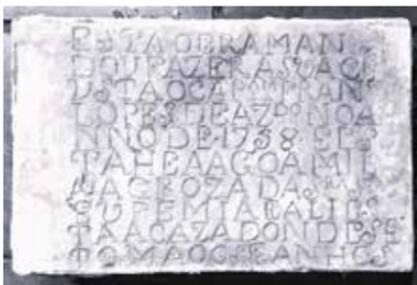
A Parques de Sintra iniciou os trabalhos de prospeção arqueológica agora em Setembro, seguindo-se nos próximos meses a elaboração do projeto de restauro, que terá novamente trabalhos de arqueologia. Esperamos que após o restauro a Fonte recupere a beleza que já teve noutros tempos e, além de fornecer água canalizada à igreja de Santa Eufémia, como acontece há várias décadas, possa voltar a oferecer água na bica a quem por

ela passar.

As águas brotam de uma mina com três túneis que estão sob as ruínas das antigas cavaliças do Rei D. Fernando, agora transformadas em instalações da Parques de Sintra. Existem referências históricas a esta fonte desde a época medieval, sempre ligada à Igreja de Santa Eufémia, sendo as suas águas conhecidas por terem propriedades curativas. Fruto dessa fama, foi edificada ao lado da fonte uma sala de banhos, onde os peregrinos do Santuário de Santa Eufémia podiam beneficiar das águas. No lado oposto a essa sala existe

uma outra onde a Paróquia construiu uma cisterna para recolher a água e a poder bombear para a igreja do Santuário.

Com os trabalhos arqueológicos será certamente possível vir a saber mais sobre a utilização desta fonte ao longo dos séculos.



Patriarca de Lisboa preside à Missa das Universidades

O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, vai presidir à tradicional Missa das Universidades, a celebração de início de ano académico e pastoral dos universitários de Lisboa que vai decorrer no dia 10 de outubro, quinta-feira.

Organizada pelo CeUC - Pastoral Universitária de Lisboa, a Missa das Universidades está agendada para as 19h00, na Igreja de São João de Deus, em Lisboa. Durante a celebração, haverá um momento de oração da assembleia com os estudantes do 1.º ano.

Tal como em anos anteriores, a partir das 18h00, diversos sacerdotes vão estar disponíveis para ouvir de confissão os jovens universitários até ao início da Eucaristia. Depois da celebração, haverá, como habitualmente, a feira dos movimentos, snack e convívio.



(Fecha à 3.ª feira)

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

A ORAÇÃO DE NATAL

André tinha apenas um desejo: uma bicicleta como aquela que viu numa loja na cidade. Não lhe saía da cabeça: sonhava com ela todas as noites.

Mas a mãe de André tinha tantas coisas para pagar e as coisas aumentavam de dia para dia. Não podia comprar a bicicleta.

André conhecia as dificuldades da mãe e, por isso, decidiu pedir a bicicleta directamente a Deus, por ocasião do Natal. Todas as noites concluía assim a sua oração: "Lembra-te de me dar uma bicicleta amarela no Natal. Amen".

A mãe ouvia a oração do filho e abanava tristemente a cabeça. Sabia que no Natal não iria aparecer a bicicleta e o André teria uma grande desilusão.

Chegou o dia de Natal e, naturalmente, a criança não recebeu nenhuma bicicleta.

À noite, ajoelhou-se como de costume para rezar. A mãe disse-lhe com doçura:

- André, penso que estarás descontente porque não recebeste a bicicleta. Espero que não estejas zangado com Deus por não ter respondido às tuas orações.

André olhou para para a mãe:

- Não, mãe. Não estou zangado com Deus. Ele respondeu às minhas orações; disse "não!"

As pessoas rezam a Deus para lhe pedirem coisas que consideram importantes. Mas muitas vezes apenas recebem como resposta o silêncio de Deus, que parece não ouvir.

Os Cristãos esclarecidos têm a garantia de que Deus sempre escuta. O que acontece é que muitas vezes o que pedimos é insensato. Não sabemos rezar.

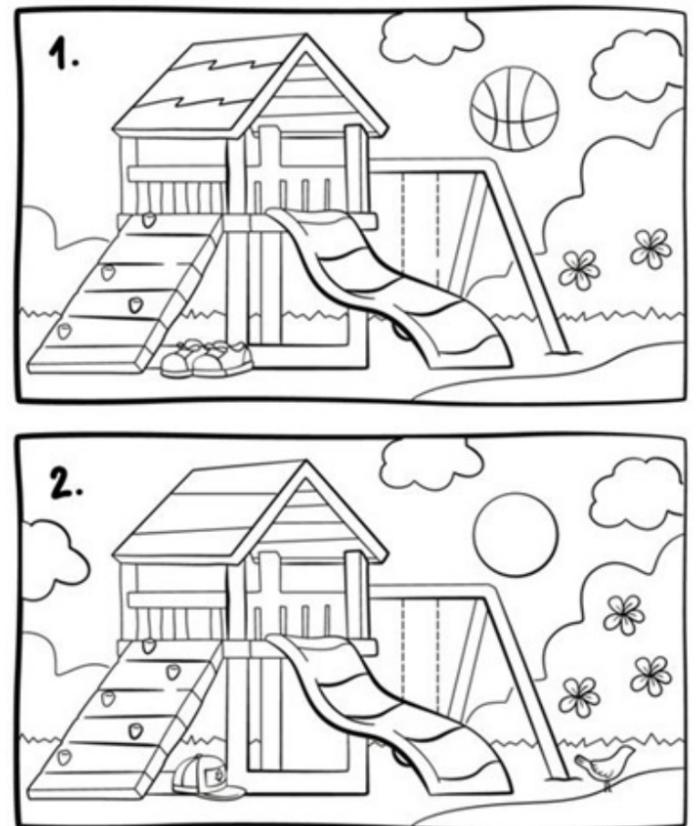
"Educar contando" Pedrosa Ferreira - Edições Salesianas

7+7	13		7		9		4	
2+7	5		10		6		7	
7+0	10		8		3		9	
5+7	12		10		8		6	
3+7	8		7		9		10	
7+1	14		6		4		5	
10+7	9		8		7		8	
8+7	7		9		5		10	
7+4	17		8		7		8	
7+6	11		9		5		10	
2+3	15		3		8		6	
4+6	16		9		5		10	
6+6	7		3		8		6	
6+1	10		9		10		9	
6+0	12		5		8		7	
9+9	18							
10+6	6							

Imagem para colorir



Descobre as 7 diferenças



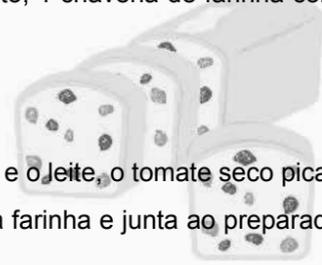
Cozinha para todos

Bola de carnes frias

Ingredientes:

5 ovos, 1/2 chávena de azeite, 1 chávena de leite, 1,5 chávena de carnes cortadas aos cubos (fiambre, chouriço, frango cozido, etc., 1 colher de sopa de queijo parmesão ralado ou da ilha, 1 colher de chá de fermento, 1 chávena de farinha com fermento, 1 chávena de farinha integral,

tomate seco a gosto (qb)



Bate os ovos, adiciona o azeite e o leite, o tomate seco picado e as carnes.

Peneira o fermento junto com a farinha e junta ao preparado anterior, por fim, junta a farinha integral e envolve tudo.

Unta uma forma de bolo inglês e polvilha com farinha. Coloca o preparado dentro e vai ao forno a 180° 45 minutos.

Bom apetite.

Sudoku - Puzzle

	9		4		1			
1			3	5				6
		6			4			
			9	1	5			
2		7		3		9		1
			6	4				
		9				3		
7			4	3				9
	8			6			4	7

Santos do mês
Pe Joaquim Inácio

Sta Faustina Kowalska - Ap. da Divina Misericórdia

Santa Faustina Kowalska, a grande apóstola da Divina Misericórdia, nasceu no dia 25 de agosto de 1905, numa pequena aldeia polaca. Os seus pais, humildes camponeses mas cristãos fervorosos, transmitiram-lhe uma fé profunda e autêntica.

Faustina foi batizada com o nome de Helena. Aos sete anos, sentiu-se chamada para a vida religiosa. Porém, não tendo a autorização dos pais, nada pôde fazer. Terceira de dez filhos, Faustina deixou de estudar muito cedo, para trabalhar como doméstica na casa de algumas famílias ricas, para ajudar os pais no sustento da casa.

Aos vinte anos amadureceu, definitivamente, a escolha da vida religiosa, entrou para o convento das

Irmãs da Bem-aventurada Virgem Maria da Misericórdia, em Varsóvia, onde recebeu o nome de Irmã Maria Faustina. Ela transcorreu treze anos de vida religiosa em vários conventos da Congregação, trabalhando na cozinha, no jardim e na portaria. Mas desempenhou todos os seus trabalhos com dedicação e humildade, discrição e disponibilidade.

Santa Faustina recebeu abundantes graças do Senhor, entre as quais os estigmas, sinais visíveis mais evidentes; recebeu, outrossim, numerosas revelações e visões, que a pedido dos seus confessores anotou no seu Diário, hoje traduzido em várias línguas.

Em 22 de fevereiro de 1931, a Santa anotou no seu Diário: "Estando na minha

cela, vi o Senhor Jesus vestido com uma túnica branca: com uma mão abençoava e com a outra batia no peito e das suas vestes saíam dois grandes raios: um vermelho e o outro pálido. Após alguns instantes, Jesus disse-me: "Pinte uma imagem do que você está vendo e escreva em baixo 'Jesus, eu confio em vós'." A imagem foi logo pintada e teve grande propagação, com as outras formas de culto à Divina Misericórdia, como Jesus havia pedido à Santa Faustina: a festa da Divina Misericórdia, no primeiro domingo depois da Páscoa; a oração do terço da Divina Misericórdia; a oração da hora da Misericórdia (às 15 horas).

Santa Faustina Kowalska morreu com apenas 33 anos,

em 5 de outubro de 1938, em Cracóvia, consumida pela tuberculose. Foi Beatificada pelo Papa S. João Paulo II em 18 de abril de 1993 e Canonizada no dia 30 de Abril de 2000.



ALMOÇO JANELA



DOMINGO, 27 / 10 / 2024
(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- ⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas
- ⇒ Sopa de legumes
- ⇒ **EMPADÃO DE AVES, com salada mista**
- ⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

É necessária marcação, faça já a sua, através do Cartório, Telef: 219 244 744 ou 966 223 785
E-Mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

A receita reverte a favor da IGREJA DA ABRUNHEIRA

Intenção do Papa

Outubro 2024



POR UMA MISSÃO COMUM:

Rezemos para que a Igreja continue a apoiar de todas as formas um modo de vida sinodal, sob o signo da corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Outubro 2024 - Ano B

	Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 27	TEMPO COMUM "O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."
	Domingo XXVII T. Comum	Domingo XXVIII T. Comum	Domingo XXIX T. Comum	Domingo XXX T. Comum	
Leitura I	Gen 2, 18-24	Sab 7, 7-11	Is 53, 10-11	Jer 31, 7-9	
	«E os dois serão uma só carne»	«Considerarei a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria»	«Se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira»	«Vou trazer de novo o cego e o coxo entre lágrimas e preces»	
Salmo	127, 1-6	89, 12-17	32, 4-5.18-21	125, 1-6	
	"O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida."	"Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade e exultaremos de alegria."	"Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor."	"Grandes maravilhas fez por nós o Senhor, por isso exultamos de alegria."	
Leitura II	Hebr 2, 9-11	Hebr 4, 12-13	Hebr 4, 14-16	Hebr 5, 1-6	
	«Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só»	«A palavra de Deus é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração»	«Vamos cheios de confiança ao trono da graça»	«Tu es sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec»	
Evangelho	Mc 10, 2-16	Mc 10, 17-30	Mc 10, 35-45	Mc 10, 46-52	
	«Não separe o homem o que Deus uniu»	«Vende o que tens e segue-Me»	«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos»	«Mestre, que eu veja»	

Serviço Pastoral e Litúrgico Outubro de 2024 - Ano B

MISSA DOMINICAL	
SÁBADO (Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima (Missa ou Celebração Dominical - alternada)
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel
DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito bizantino / Ucrainiano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro da CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
17H00	Capela de Monte Santos (I. Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL *						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					S. Miguel	Monte Santos
12H00						Ramalhão
13H00				Hosp. CUF (1ª e 3ª quinta-feira)		
16H30					Estab. Prisional de Sintra (3ª sexta-feira)	
17H00	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	S. Miguel	S. Pedro	S. Miguel	S. Miguel		
20H30			S. Martinho (em Ucrainiano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

Dia 1 – Terça-feira – Sta. Teresa do Menino Jesus
 14.00h Missa Peregrinos Coreanos, em S. Martinho
 21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel
 21.00h Abertura do ano escutista, com Missa na Sé de Lisboa

Dia 2 – Quarta-feira – Santos Anjos da Guarda
 21.00h Adoração ao Santíssimo Sacramento no Linhó
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 3 – Quinta-feira – Santos Veríssimo, Máxima e Júlia
 10.00h Reunião do Clero da Vigararia de Sintra
 13.00h Missa na capela do Hospital CUF de Sintra
 21.00h Reunião do Secretariado Permanente com os coordenadores Paroquiais, em S. Miguel

Dia 4 – Sexta-feira – S. Francisco de Assis
 09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel
 16.00h Missa Peregrinos Franceses, em S. Martinho
 20.30h Conselho de Agrupamento (CNE)
 21.00h Grupo de Jovens da UPS

Dia 5 – Sábado da semana XXVI (Feriado)

Dia 6 – Domingo XXVII do Tempo Comum
 15.00h Formação para Catequistas em Rio de Mouro

Dia 7 – Segunda-feira – V. S. Maria do Rosário

Dia 8 – Terça-feira da semana XXVII
 15.00h Missa no Lar do Oitão
 21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel

Dia 9 – Quarta-feira da semana XXVII
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 11 – Sexta-feira – S. João XXIII
 21.00h Grupo de Jovens da Unidade Pastoral de Sintra
 21.00h Conselho de Pais - CNE

Dia 12 – Sábado da semana XXVII
 Encontro Diocesano de Catequistas do Despertar da Fé
 10.00h Missa Peregrinos Polacos, em S. Martinho
 14.00h PEREGRINAÇÃO da UPS A FÁTIMA
 17.30h Procissão de velas em Galamares

Dia 13 – Domingo XXVIII do Tempo Comum
 11º Aniv. da entrada dos P. Armindo e P. Jorge na UPS
 09.00h Colheita de Sangue, Salão de S. Miguel

Dia 14 – Segunda-feira da semana XXVIII
 21.15h Início da ESCOLA DE LEIGOS, em S. Miguel
 21.30h Reunião da Equipa Vicarial de Catequistas

Dia 15 – Terça-feira – Sta. Teresa de Jesus
 21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel

Dia 17 – Quinta-feira – St. Inácio de Antioquia
 21.00h Início do GRUPO BÍBLICO, em S. Miguel

Dia 18 – Sexta-feira – S. Lucas
 16.30h Missa no Estabelecimento Prisional de Sintra
 21.00h Grupo de Jovens da UPS
 21.15h Reunião Geral de Pais da Catequese

Dia 19 – Sábado da semana XXVIII
 Encontro Nacional de Jovens REJOICE (19 e 20)
 Jornadas Nacionais de Catequistas (Fátima, 19 e 20)
 15.00h MEC's - Renovação (Massamá)
 21.30h Reunião prep. de pais e padrinhos, em S. Miguel

Dia 20 – Domingo XXIX do Tempo Comum
 Dia Mundial das Missões

Dia 21 – Segunda-feira da semana XXIX
 21.15h Escola de Leigos, em S. Miguel

Dia 22 – Terça-feira – S. João Paulo II
 15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
 21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel

Dia 23 – Quarta-feira
 Encontro Regional de Assistentes de Agrupamento
 21.00h Adoração do SSmo. em Manique de Cima

Dia 24 – Quinta-feira da semana XXIX
 21.00h Reunião do Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 25 – Sexta-feira da semana XXIX
 Aniversário da Dedicção da Sé de Lisboa
 15.00h Missa no Lar Asas TAP
 21.00h Grupo de Jovens da UPS

Dia 26 – Sábado da semana XXIX
 Encontro da Pastoral da Família
 Encontro Diocesano de Formação de Acólitos

Dia 27 – Domingo XXX do Tempo Comum
 Início da hora de Inverno – atrasar uma hora
 12.45h Almoço da UPS (pelo Grupo Janela)

Dia 28 – Segunda-feira – Ss. Simão e Judas
 21.15h Escola de Leigos, em S. Miguel

Dia 29 – Terça-feira da semana XXX
 21.00h Catequese de Adultos, em S. Miguel

Dia 31 – Quinta-feira da semana XXX
 19.00h Missa Vespertina em S. Miguel
 21.00h Reunião do Grupo Bíblico, em S. Miguel

NOVEMBRO

Dia 1 – Sexta-feira – Solen. de Todos os Santos
 09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
 10.15h Missa em São Pedro, Lourel e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 11.45h Missa no Linhó
 12.00h Missa no Ramalhão
 16.30h Missa em Galamares
 16.30h Celebração em Manique de Cima
 19.15h Missa em S. Martinho

Dia 2 – Sábado – Comemoração Fiéis Defuntos
 09.30h Missa no Cemitério de S. Marçal
 11.00h Missa no Cemitério do Alto da Bonita
 12.00h Missa no Ramalhão
 15.00h Missa no Cemitério do Alto de Chão Frio
 Ao final da tarde temos as Missas vespertinas normais
 Capela da Várzea: Em Outubro rezam o Terço às 3ª feiras e 6ª feiras, às 21h.

11 Nov: Festa de São Martinho, com Missa às 19.15h
 16 Nov: Conselho Pastoral da Unidade Pastoral de Sintra, às 14.30h



Notícias dos Vicentinos

Caminhemos na Esperança

Este é o tema do Ano Pastoral 2024/2025



diz: "Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos"

Como diz a canção do Padre Zezinho: "É tempo de ser esperança, é tempo de comunicar é tempo de ser testemunha de Deus, neste mundo que não sabe amar".

Recordemos também as palavras do Papa Francisco na Vigília da JMJ 2023: "Assim, com este dom gratuito que temos – o Amor de Jesus - e com a vontade de caminhar, Caminhemos na Esperança, olhemos para as nossas raízes e continuemos para diante, sem medo."

O Programa Pastoral da diocese de Lisboa 24/25 acrescenta:

"Caminhemos na Esperança sem medo, confiantes que a nossa entrega será abençoada e tornada fecunda pela Graça do Espírito Santo".

Hermínia Dionísio

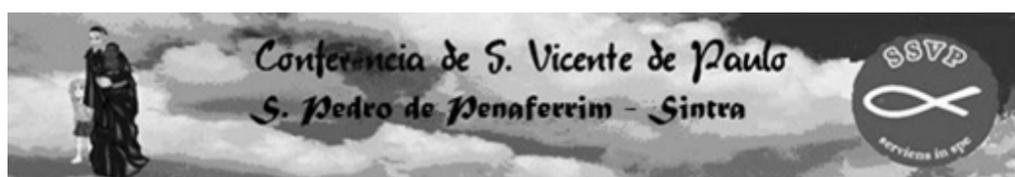


A conferência de S. Pedro, ao longo deste ano, vai trabalhar este tema com os seus protegidos.

Num mundo onde está a aumentar as depressões, a ansiedade, os conflitos é urgente e fundamental que nós sejamos fonte de Esperança.

Caminhar na Esperança é acreditar que Deus está sempre connosco e nunca nos abandona.

Em Mt 28,20 Jesus



conf.vicentina.penaferrim@gmail.com

Telf.- 910428587

Bens Alimentares Distribuídos no mês de Julho

	Banco A.	Compras Cf	Doações	Total	DISTRIBUIDO
Açúcar	14	0	0	14	14
Arroz	209	0	5	214	148
Atum	60	80	4	144	134
Azeite	6	24	0	30	28
Esparguete	102	0	4	106	61
Farinha	2	0	0	2	2
Frango	0	51	0	51	51
Legumi. Secas	10	20	0	30	28
Legumin. Lata	22	0	15	37	37
Leite	114	460	0	574	474
Massa	55	0	0	55	52
Óleo	12	15	4	31	20
Ovos - Dúzia	0	74	0	74	53
Peixe - Posta	0	0	0	0	0
Salchichas	52	36	0	88	87

Despesas do mês de Julho/Agosto

Reforço do Banco Alimentar	2658.87
Despesas de Farmácia	637.73
TOTAL	2658.87

que uma pessoa viva conforme a sua dignidade ontológica. A pobreza extrema ou a exclusão social podem criar situações que contradizem essa dignidade, embora não a anulem. A Dignidade Existencial, aquela que envolve a qualidade de vida percebida por cada indivíduo. Mesmo que a dignidade ontológica seja sempre mantida, situações de sofrimento físico ou emocional podem fazer com que a pessoa se sinta a viver de forma "indigna".

digital, como a globalização, a tecnologia, as desigualdades sociais e as crises humanitárias que colocam em risco a vida e a integridade de milhões de pessoas.

Diante de tantas violações da dignidade humana que ameaçam seriamente o futuro da humanidade, a Igreja, fiel à sua missão, encoraja-nos a todos a promover a dignidade integral de cada pessoa humana, e de todos, todos, todos.

A defesa da dignidade é uma tarefa urgente e essencial para construir um mundo mais justo e humano, na esperança de que se fortaleçam relações cada vez mais baseadas no respeito e cuidado incondicional com o próximo, mais pela vivência da ação, do que pelas palavras.

Atualmente a dignidade humana enfrenta diversos desafios. É espezinhada, a nível individual, quando não são considerados devidamente valores como a liberdade, o direito de professar a religião, a integridade física e psíquica, o direito aos bens essenciais, à vida. É espezinhada, em nível social e político, quando o homem não pode exercer o seu direito à participação, ou é submetido a injustas e ilegítimas coerções ou a torturas físicas ou psíquicas etc. (...), ou mesmo o drama da pobreza, a guerra, o sofrimento dos migrantes, o tráfico de pessoas, os abusos sexuais, a violência contra as mulheres, o aborto, eutanásia e suicídio assistido, o descarte das pessoas com deficiência, teoria de género, mudança de sexo, a violência



Aceder à Declaração Dignitas Infinita (Dignidade Infinita)

Carlos Macias



Conferência de Santa Maria de Sintra

Sociedade de São Vicente de Paulo
confsamariadesintra.ssvp@gmail.com

A Dignidade da Pessoa Humana: um valor eterno num mundo em constante mudança

A dignidade humana, é um conceito que atravessa a história da humanidade, como objeto de reflexão filosófica, teológica e jurídica ao longo dos séculos, moldada por diferentes contextos culturais e filosóficos.

Na Antiguidade, a dignidade estava frequentemente ligada à posição social e aos atributos pessoais, como a virtude e a sabedoria. Com o cristianismo, a dignidade, foi gradualmente incorporado à consciência coletiva, passando a ser vista como um dom, que transcende as circunstâncias da vida, ou seja intrínseco a todo ser humano, conferido por Deus na criação (Gn 1, 26-27), que reconhece a igualdade fundamental de todos, independentemente das suas diferenças.

A encarnação de Jesus Cristo, Filho de Deus, é o expoente máximo do infinito valor da pessoa humana.

O Vaticano (Dicastério da Doutrina da Fé) publicou 25 de março de 2024, com a aprovação do Papa Francisco, a Declaração Dignitas infinita (Dignidade infinita), documento que neste ano da celebração dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, convida os cristãos (e não cristãos) a uma profunda reflexão centrada na importância desse valor fundamental, a Dignidade da Pessoa Humana. Esta deve ser o fundamento de todos os direitos e deveres universais e invioláveis, já assim defendido no Concílio Vaticano II.

A Dignitas Infinita, propõe quatro tipos de dignidade, a Ontológica, a Moral, a Social e a Existencial.

A Dignidade Ontológica é inerente ao ser humano, intrínseca e não pode ser retirada, independentemente das circunstâncias, pertencendo a cada indivíduo pelo simples fato de existir.

A Dignidade Moral é a que está relacionada com o exercício da liberdade e às escolhas éticas da pessoa. Quando o ser humano age contra o bem e contra o amor, ele pode "perder" a sua dignidade moral, ainda que sua dignidade ontológica permaneça intacta. A Dignidade Social, refere-se às condições materiais e sociais que garantem

O mundo à nossa volta



Rafael Antonio Prieto Mendieta.

Tradições Culturais e Fé: Um Chamado à Ação Coerente na Nossa Comunidade

As tradições culturais desempenham um papel central na vida das comunidades católicas e precisamos ir além das tradições e procurar uma relação viva com Cristo, orientando as nossas ações para o bem comum e a justiça social. Assim, os eventos sociais e religiosos tornam-se motores de transformação espiritual e social na nossa comunidade.

Precisamos refletir sobre o papel central de Cristo na nossa vida quotidiana. Participar na Eucaristia com plena consciência de que estamos a receber o próprio Cristo é o primeiro passo para uma fé viva com amor e pelo serviço.

Encontro Pessoal com Cristo: O Centro da Fé O ponto de partida de qualquer caminhada espiritual autêntica é o encontro pessoal com Jesus Cristo. O Papa Francisco, na sua exortação Evangelii Gaudium, enfatiza que a nossa fé não deve ser apenas uma adesão a rituais ou tradições. As nossas celebrações devem sempre apontar para esse encontro pessoal e para uma relação viva e profunda com o Senhor, que é fonte de transformação.

Evangelização: Partilhar a Boa Nova com Todos. As nossas tradições culturais têm o potencial de serem poderosos meios de evangelização, especialmente para aqueles que estão afastados da fé ou que nunca tiveram uma experiência profunda com o Evangelho; elas podem ser momentos de testemunho e de acolhimento para os que procuram sentido espiritual, com gestos concretos de caridade e solidariedade, convidando aqueles que estão à margem da Igreja a sentirem-se parte da nossa família.

Solidariedade e Opção Preferencial pelos Mais Necessitados: O compromisso com os marginalizados é uma marca distintiva do cristianismo, conforme nos ensina o Evangelho. Em Mateus 25, Jesus recorda-nos que ao ajudar os mais necessitados, estamos a ajudar o próprio Cristo. A caridade pontual, aliada à promoção da justiça social, deve ser uma realidade

concreta nas nossas ações solidárias, que podem ser integradas às nossas tradições culturais, tornando-as verdadeiramente coerentes com a mensagem do Evangelho.

Liderança Humilde e Serviço: O Papa Francisco chama-nos a liderar com humildade e serviço, seguindo o exemplo de Jesus, que lavou os pés dos seus discípulos (João 13). A liderança cristã implica assumir um papel ativo na promoção do bem comum, focando-se em como podemos melhorar a vida dos outros através de ações concretas de apoio, seja na Igreja, na comunidade local ou nas iniciativas sociais. Este tipo de liderança serve de exemplo e inspira outros a envolverem-se em ações que promovam a unidade e a caridade.

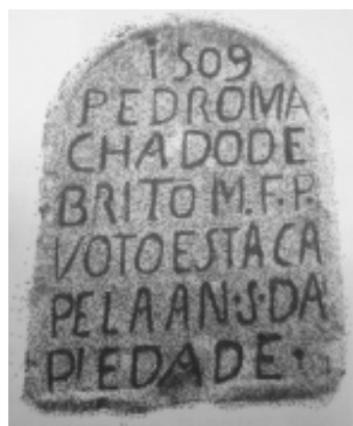
Continua...



Autor: Ludgero Paninho

História do Estabelecimento Prisional de Sintra, desde a sua criação aos dias de hoje. 1ª Parte....

Na Capela que se situa ao lado do que é, hoje em dia, o edifício da direcção e dos serviços administrativos do Estabelecimento Prisional de Sintra existe uma lápide em que se pode ler: "1509 Pedro Machado de Brito M.F.P. voto esta capela a N. S. da Piedade".



Consultando as informações genealógicas sobre este nome ficamos a saber que Pedro Machado de Brito era filho de Francisco Machado de Brito e de Antónia de Andrade Leitão.

Casou-se com Joana Maria de Meneses, filha de Bernardo Pereira de Berredo e de D. Catarina Francisca de Avalos, e não tiveram descendência.

Da relação com Joana Soares teve como descendência Ana Maria de Brito de Andrade Leitão que veio a casar com Henrique Luís Pereira de Berredo.

Poderá ser este Pedro Machado de Brito o 1º Senhor de Entre Homem e Cavado, se for pai ou avô de D. Guiomar Machado que casou com Vasco Anes de Brito, casamento de onde nasceu António Machado de Brito.

António Machado de Brito foi fidalgo da Casa Real e acompanhou El-Rei D. Sebastião na batalha de Alcácer Quibir.

António Machado de Brito era quem pagava foro anual, ao Convento de S. João D'Arga, pelo "Prazo Velho da Lage" (1468 e 1551), hoje em dia, Casa da Lage, uma casa fidalga minhota de finais do séc. XVII, que foi erigida por três gerações entre 1650 e 1750, situada em S. Pedro d'Arcos, concelho de Ponte de Lima e transformada para turismo de habitação em 2000.

A primeira referência, em suporte de papel, aos domínios do que constitui hoje o "Estabelecimento Prisional de Sintra" surge num documento datado de 21 de Novembro de 1716, da autoria de Dameao Correia Leytam, Juis de fora de Cinto, num documento intitulado "Vila de Sinta e Lugares do seu Termo" e que visava dar "conta dos lugares e villas de que consta este termo de Cintra", por ordem de El-Rei.

Neste documento referia-se que Sintra "tem em si quatro figuras a de S. Pedro de Penaferim que tem os lugares seguintes: S. Pedro; Cobello; Linhó; Caparota; Ranhollas;(...)

Aparece, assim, a primeira referência ao Covelo, uma Quinta na vertente leste da Serra de Sintra e uma das três que constituem hoje o Estabelecimento Prisional de Sintra. Aparece também a referência a Ranhollas, um lugar que ainda hoje tem esse nome e que cola a norte com os limites dos terrenos da Prisão.

A segunda referência documental surge nas Memórias Paroquiais da Freguesia de S. Pedro de Penaferim de Cintra,

de 6 de Abril de 1758, da autoria do Prior António de Sousa Sexas.

Nele se pode ler: "O lugar de Ranhollas, que se compõem de 23 fogos, em que residem 83 pessoas, tem este lugar duas Ermidas, ambas de invocação da N. Snrª da Piedade. A da quinta do Marco tem Capelão annual, que diz missa todos os dias com o salário de setenta mil reis cada anno, e Casas para viver; a qual Capella instituiu Francisca Rodrigues, que foi senhora da dita quinta, no anno de 1756, e administrada por seu filho Julião Francisco Torres; e a outra que e situada na quinta de Gomes Freire de Andrade."

Gomes Freire de Andrade e D. Ana Joaquina Maria do Resgate Miranda Henriques eram os 3ª Condes de Bobadela e proprietários dos terrenos que constituem hoje em dia o Estabelecimento Prisional de Sintra.

Cruz Alta 

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÁ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia 2710-518 - Sintra

cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 – 966 223 785Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferim

HORÁRIO DO CARTÓRIO

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e das 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: paroquias.sintra@gmail.com

Ficha Técnica

No. 3555534/13

Direção:

P. Armindo Reis, P. Jorge Doutor,
Mafalda Pedro,
Álvaro Camara de Sousa,
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz, P. Joaquim Canguia Inácio,
José Pedro Feliciano Doutor e Ludgero Paninho

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema. Pedro Martins, Rita Torres,
Adérito Martins, Luis Dionisio, Rafael Prieto Mendieta.

Revisão de textos:

Arminda Inácio.

Área Financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição:

João Valbordo, Manuel Sequeira.

Publicidade:

Álvaro Camara de Sousa.
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
MORELENA – PERO PINHEIROTiragem deste número:
1400 exemplares.

Biblioteca UPS

Isabel Pereira

2024, Outubro. Para alguns ainda há férias, para outros é o regresso ao dia a dia do trabalho, um recomeço pleno de reencontros e de novas experiências na escola e muito mais. E, também, um novo ano na **Catequese**. Não esqueçamos o **Papa Francisco** e o ano da **Oração**.

Ler! Ler! Ler!

“São mais de 80 anos a navegar pelo imenso mar de livros, da imaginação e da liberdade de pensamento. Esta é a biblioteca de todos para todos.” in folheto ‘A Biblioteca de todos.’ Nazaré, 2024

Livros escolhidos para Agosto/ Setembro e expostos na estante dos Livros do Mês

- *1. **O vento sopra onde quer: notas de espiritualidade** / Luís Rocha e Melo, A.O. - Apostolado da Oração, 2001
(Reflexões)
- *2. **Descolonização de Timor : missão impossível?** / Mário Lemos Pires , D. Quixote, 1991
(Lembremos a visita do Papa Francisco e a religiosidade deste povo)
- *3. **Lendas de Portugal** – 1º v./ Gentil Marques, 1997, Círculo de Leitores – 5 v.
“(…) essencialmente lendas populares (...) contadas pelo Povo e recontadas por mim (...)”
- *4. **Os telemóveis** / il. Roland Fiddy, 1999 - Texto, (Divertido, mas...)
- *5. **Uma aventura na ilha de Timor** // Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, 2010 - Caminho
(Para os mais novos)



Nota final:

- Existem na nossa Biblioteca outras obras referentes a Timor- Leste: descolonização, notas de viagem, um interessante ‘Dicionário de tétum-português’.

- E continuemos a visitar os **museus de Sintra**... como o Museu de História Natural, não esquecendo o Museu de Arte Sacra na Igreja de S. Martinho.

Requisite livros e leia... (fichas de requisição sobre a estante dos livros do mês)

Consulte (UPS) www.paroquias-sintra.pt e/ou biblioteca.paroquias-sintra.pt

Boas leituras!

(O texto segue a antiga grafia)

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de uma bandeira em tela, representando Nossa Senhora das Misericórdias, abrigando toda a Igreja sobre o seu manto. É património da Santa Casa da Misericórdia de Sintra.

Artigos novos e de 2ª Mão, Por que pagar mais?

Para um desenvolvimento mais sustentável, proteja o meio ambiente, a sua economia e a dignidade da nossa comunidade

VISITE-NOS:

Loja 11
Galeria Comercial
Câmara Pestana,
Edifício Sintra

Em frente ao
Centro Cultural
Olga Cadaval
e à esquerda da
entrada principal da
Igreja de São Miguel,
Sintra.



Segunda a sexta Feira
das 12,30h às 18h
Sábados das 11,30h às 13h



Parceiros



Patrocínio



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemorais@mail.telepac.pt www.funerariaquintinoemorais.pt